

AVISO FITOSSANITÁRIO - Nº 09

Ciclo 2020/2021

Data: 10/03/2021

DOENÇAS DA MACIEIRA

CANCRO EUROPEU

Durante o período de colheita de ‘Gala’ ocorrem diversos ferimentos que podem servir de porta de entrada para o fungo que causa o Cancro Europeu. Desta forma, neste período é extremamente importante que os colhedores de maçã fiquem atentos aos sintomas de cancos para retirada destes antes da colheita; e logo após a colheita seja realizado a pulverização de fungicidas protetores (Captana) ou fosfitos de potássio (Fitofós K Plus; Optimus; Hortifós; PhosphorusK20 Extra) antes de períodos chuvosos para proteger os ferimentos realizados durante a colheita, conforme trabalho realizado em São Joaquim (Couto et al., 2018). Também é importante treinar todos os funcionários para reconhecer a doença e realizar a procura por cancos e sintomas reflexos de infecção pelo fungo nos ramos (ramos não brotados, amarelecidos, com folhas de distintas colorações, murcha ou seca), bem como frutos podres na região do cálice.

Além disso em pomares que houve incidência de granizo é recomendada a pulverização para proteger os ferimentos ocasionados e evitar novas infecções. Em pomares atingidos é recomendada a realização de duas pulverizações com intervalo de sete dias com uma combinação de fungicidas protetores, curativo (Tiofanato metílico - Cercobin 700 W, Fungiscan, 700 PM, Metiltiofan – carência 7 dias; Approve – carência 14 dias) e fosfitos (Fitofós K Plus; Optimus; Hortifós; PhosphorusK20 Extra), conforme o que consta no artigo 12 da instrução normativa nº20.

Para maiores informações, consulte: COUTO, M. F.; ARAUJO, L.; PINTO, F. A. M. F. AVALIAÇÃO DE FORMULAÇÕES DE FOSFITOS NO CONTROLE DO CANCRO EUROPEU DA MACIEIRA. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE FRUTICULTURA DE CLIMA TEMPERADO, 13, 2018, São Joaquim. Resumos... Florianópolis, SC: Epagri, 2018. v. 2. p. 196-196.

PODRIDÕES

Em áreas com histórico de perdas por podridões em pós-colheita se faz necessário adotar algumas medidas durante a colheita, descritas a seguir.

Frutas colhidas em locais com alta incidência de chuvas nos últimos dias tendem a ter maior incidência de podridões durante o armazenamento, sendo recomendado, dentro do possível, que a comercialização de frutas oriundas destes locais seja realizada primeiramente.

Sendo também recomendada a aplicação de produtos à base de *Bacillus* (Eco-shot 250 WG; Serenade; Duravel; Bio-Imune) sete e dois dias antes da colheita para redução das podridões.

Outro ponto para reduzir consideravelmente os níveis de podridões é realizar a colheita no momento adequado para cada cultivar. De acordo com Valdebenito-Sanhueza (Informação pessoal) um atraso de duas semanas pode duplicar as perdas por podridões.

Assim não recomendamos que fruticultores esperem por muito tempo para realizar a colheita, pois podem aumentar os níveis de infecções quiescentes em frutos (não visíveis) e que conseqüentemente resultará em maiores perdas por podridões nas câmaras. Adicionalmente, o cuidado para evitar ferimentos nos frutos durante a colheita, bem como a limpeza e desinfecção das embalagens, e sacolas de colheita são fundamentais para reduzir as perdas por podridões, especialmente em condições chuvosas, como a deste ciclo.

MANCHA FOLIAR DE GIOMERELLA

Muitos fruticultores já colheram o cultivar ‘Gala’ que é suscetível a mancha foliar de Glomerella, e após a colheita acabam não realizando mais tratamentos fitossanitários o que pode ocasionar em severa desfolha da macieira. A desfolha precoce provoca danos diretos a macieira como a redução da produção, devido à não acumulação de reservas pelas folhas; e indiretos, pois a queda de folhas antecipada estimula a planta a iniciar o acúmulo de horas de frio antes do tempo, desregulando o ciclo da mesma no ano seguinte. Assim é de extrema importância que os fruticultores mantenham os monitoramentos e tratamentos fitossanitários do cultivar Gala, mesmo após a colheita para manutenção das folhas e como estratégia para reduzir inoculo inicial nos pomares nos ciclos posteriores.

MANCHA FOLIAR DE MARSSONINA

No período de colheita muitos fruticultores não realizam mais tratamentos fitossanitários nos pomares, ou quando fazem utilizam somente o fungicida Captana, devido o menor período de carência. Porém, este fungicida não é um dos mais efetivos para o controle da Mancha Foliar de Marssonina, o que pode comprometer o controle desta doença neste período e acarretar em problemas em plantas de ‘Fuji’ nos pomares e em frutos após o armazenamento. Fungicidas do grupo dos Ditiocarbamatos e Tiofanato metílico, mais eficientes para o controle desta doença. Por essa razão é essencial realizar a rotação dos fungicidas utilizados e não deixar os pomares tanto tempo sem pulverizações.

PRAGAS

Mosca-das-frutas – Nas últimas semanas, observamos poucas capturas em armadilhas de monitoramento em regiões mais quentes do município. Entretanto, pedimos atenção dos fruticultores uma vez que já estamos na safra da goiaba serrana, que para região da Serra Catarinense, é um dos principais hospedeiros da espécie.

A aplicação de iscas-tóxicas (atrativo + inseticida) em condições de baixa população é uma estratégia importante para eliminar os poucos adultos que migram aos pomares e que acabam ocasionando danos aos frutos.

Grafolita – Nossos monitoramentos indicaram um aumento nas capturas nos últimos dias nos locais monitorados. Como muitos pomares já finalizaram a colheita da gala ou estão em finalização, agora todo cuidado na Fuji. Nossos monitoramentos ao longo dos últimos anos não têm identificado grandes capturas em armadilhas de final de ciclo, entretanto, danos são facilmente observados durante a colheita Fuji. Conforme dados de pesquisa, o momento de pré-colheita é o mais crítico para a incidência dessa praga, uma vez que as fêmeas apresentam grande preferência pela oviposição em frutos. O dano dessa praga, geralmente é maior em Fuji, uma vez que sofre a pressão de, pelo menos, mais uma geração da praga. Em Fuji, bons inseticidas geralmente apresentam ótimo efeito até sete dias da aplicação em pré-colheita. Importante observar os dados históricos da ocorrência da praga, o residual do produto e ocorrência de chuvas (sugestão reaplicar acima de 35mm) para promover um bom controle da praga. Aqueles fruticultores com grande histórico de prejuízos com Grafolita devem ter atenção redobrada.

Bonagota – Em relação a Bonagota, nossos monitoramentos não revelaram aumento significativo no número de adultos nas armadilhas nas últimas semanas. Assim, como estamos iniciando o período de maior ataque dessa praga, sugerimos aos fruticultores que não observem somente as capturas de adultos em armadilhas, para a tomada de decisão, mas também a presença de posturas e larvas nas plantas. Além disso (em regiões mais quentes da serra catarinense), é comum o aparecimento, no período de pré-colheita, de outras lagartas

que apresentam um sintoma de ataque muito semelhante ao provocado por Bonagota. Assim, sugerimos que, nessa condição, os fruticultores fiquem atentos.

Ácaro-vermelho – Sempre que constata a presença, é fundamental computar a presença de ácaros predadores, pois de acordo com o que for observado, é possível que o controle não seja necessário, principalmente nesse período onde a população naturalmente está diminuindo pelas condições climáticas.

Drosophila Suzukii em videira – Nosso monitoramento realizado em pomar experimental aqui na Epagri destaca a presença constata da praga nesse período, com maior número de exemplares sendo coletados em armadilhas na área de mata, na periferia dos vinhedos. Os vitivinicultores devem ter maior atenção nesse momento, após a mudança de cor das bagas, uma vez que é a partir daí que iniciam os ataques as uvas. Produtores de Cabernet Sauvignon e Sangiovese devem ter atenção pois são uvas que podem apresentar grande incidência da praga. Em geral, uvas mais precoces (uvas brancas) e que apresentam tegumento firme (rígido) na pré-colheita não são atacadas.

Considerações Finais. Estamos no momento da colheita da maçã aqui na Serra Catarinense. Muitos fruticultores estão se preparando para essa atividade (procurando mão-de-obra, concertando máquinas e equipamentos, transportando bins, etc) e muitos acabam deixando de lado o monitoramento das pragas por entender que a fruta já está pronta. Devemos lembrá-los que o período de colheita é longo. Por isso a nossa sugestão é que “todo cuidado é pouco nesse momento”. Além da presença das pragas nos pomares, que deve seguir o constante monitoramento, os fruticultores também devem estar atentos ao período de carência dos produtos para que não ocorram problemas de aparecimento de resíduo nos frutos.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o auxílio técnico dos funcionários da EPAGRI: Iran Souza Oliveira e Arthur Oliveira Souza (Téc. Lab. Fitopatologia; iran@epagri.sc.gov.br; arthursouza@epagri.sc.gov.br; (49) 3233 8421) e Jorge Alexandre Borges (Téc. Lab. Entomologia; xande@epagri.sc.gov.br; (49) 3233 8434).

EPAGRI - São Joaquim, SC

| | |
|---------------------------------------|---|
| Felipe Augusto Moretti Ferreira Pinto | EPAGRI (Pesquisador Fitopatologia); felipepinto@epagri.sc.gov.br ; (49) 3233 8415 |
| Leonardo Araujo | EPAGRI (Pesquisador Fitopatologia); leonardoaraujo@epagri.sc.gov.br ; (49) 3233 8438 |
| Cristiano João Arioli | EPAGRI (Pesquisador Entomologia); cristianoarioli@epagri.sc.gov.br ; (49)3233 8419 |